

UNI, DUNE, TÊ! POR QUE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Fabírcia Maia¹
Aline Andrade²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo investigar como se dá o brincar nas práticas de escolas de educação infantil e qual sua importância para as crianças de 0 a 5 anos, tendo como sustentação teórica as ideias de Vygotsky (2007) e Kishimoto (2007). Destacamos que o brincar é um tema importante por ser um fator no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, por favorecer sua apropriação do mundo, na internalização dos conceitos do ambiente externo a ela. Para atingir o objetivo proposto, realizamos uma pesquisa de campo junto a dois professores e um coordenador de uma escola particular que atuam com a faixa etária de 2 a 4 anos, localizada em um bairro nobre de Fortaleza (CE), utilizando como instrumento de coleta de dados as entrevista semi-estruturada. Constatamos que existem conceitos diferentes sobre o brincar e sua importância, que definem a maneira como ele se concretiza nas práticas da educação infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

As escolas de educação infantil sempre tiveram o desafio de concretizar em suas práticas momentos de brincar das crianças. Com o advento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017), o brincar passou a ser um dos eixos estruturantes

¹ Aluna de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Sete de Setembro – UNI7 (7º Semestre) – Atualmente atua como Auxiliar de Sala da Escola XXX. <fabriciamaia12@hotmail.com>

² Aluna de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Sete de Setembro- UNI7 (7º Semestre) – Atualmente atua como Auxiliar de Coordenação da Escola XXX. <alineandrade.felix@gmail.com>

das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica. Segundo esse documento, a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p. 34).

Por outro lado, sabemos que a criança não nasce sabendo brincar. Isso é algo que ela aprende à medida que interage com o outro.

Então, nos perguntamos: o que é brincar na educação das crianças de 0 a 5 anos? Por que brincar na educação infantil?

Para Vygotsky (1999, p.123), “ao estabelecer critérios para distinguir o brincar da criança de outras formas de atividades, verifica-se que no brinquedo a criança cria uma situação imaginária”. Assim, o brincar é satisfazer necessidades com a realização de desejos que não poderiam ser imediatamente satisfeitos. O brinquedo seria um mundo ilusório, em que qualquer desejo pode ser realizado. As duas principais características colocadas pelo autor são as regras e a situação imaginária. Assim, a brincadeira se torna importante para essa apropriação do mundo e para a internalização dos conceitos desse ambiente externo a ela.

Ainda segundo o referido autor, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal. Ou seja, quando a criança brinca, está desenvolvendo sua imaginação, aprendendo a seguir regras, relacionar-se com o outro, conhecendo-se e aprendendo sobre o meio. Essas ações constituem o processo de desenvolvimento que são realizadas por meio do brincar.

“[...] No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 2007, p.134).”

Kishimoto (2007), por sua vez, trata as brincadeiras como uma experiência sensorial que estimula a criatividade e desenvolve as habilidades das crianças. Construindo, transformando e destruindo, a criança pode expressar o seu imaginário. Para essa autora, os brinquedos deveriam criar momentos lúdicos de livre exploração, prevalecendo a “incerteza do ato” e não a busca exclusiva de resultados.

RESULTADOS ALCANÇADOS E/OU ESPERADOS

Com a análise dos dados coletados na pesquisa de campo, procuramos estabelecer uma relação entre nossas inquietações e as ideias dos autores que embasam o referencial teórico.

A partir do que foi exposto podemos perceber que os sujeitos não têm uma visão única sobre o brincar. Para eles o brincar comporta vários sentidos:

- Brincar por prazer, pela alegria de brincar.
- Brincar como forma de ajudar a criança a construir e desenvolver questões cognitivas e motoras.
- Brincar por favorecer a construção de memórias afetivas.
- Brincar como forma de conhecer o mundo e a si mesmo.

O Brincar é uma importante forma de comunicação. É por meio dele que a criança pode reproduzir seu cotidiano, num mundo de fantasia e imaginação. Essas ideias fazem eco naquilo que defende Vigotsky (2007) sobre o brincar.

Brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa, não sendo somente lazer, mas sim um ato de aprendizagem. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da autonomia e da criatividade. Também proporciona à criança a estabelecer regras construídas por si e em grupo,

contribuindo na integração do indivíduo na sociedade, tal como afirma os autores que destacamos no referencial teórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos esse trabalho constatando que, quando lidamos com a Educação Infantil, não podemos nos limitar a momentos específicos para brincar. Pela sua importância, o brincar deve ocorrer a todo momento e proporcionar algo significativo e desafiador. A criança que brinca se movimenta melhor, tem autonomia e se comunica com mais facilidade, o que ajuda nas interações sociais.

Os professores de educação infantil deveriam realizar seus planejamentos com alternativas de brincadeiras a serem desenvolvidas em diferentes espaços da escola, além da sala de aula, e com equipamentos e materiais inusitados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 29 de abril de 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, (ORG). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.